Revista Faipe, v. 13, n. 2, p. 110-119, jul./dez. 2023 | ISSN 2179-9660

# INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NA SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Influence of the family environment on oral health: an integrative review*

**Soraya Maria Alves do Carmo[1]; Andréia Regina do Nascimento Vrech Coelho[2]; Gisele Alves Ferreira[3]; Fernanda Izaura Rodrigues[4]; Lorena Alves Souza[5]; Sheila Cristina Natt[6] ; Andressa Carvalho Bianchi Mezetti[7]; Grace Miriam de Almeida Pfaffenbach[8]**

## RESUMO

As relações e hábitos de saúde dental dos pais influenciam a saúde bucal de seus filhos. Além disso, as condições socioeconômicas também são determinantes para a prevalência de cárie dental, tema este que vem sendo amplamente estudado ao se investigar suas causas. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o tema "influência do ambiente familiar na saúde bucal de pré-escolares", por meio de busca sistematizada em quatro bases de dados: PubMed; MEDLINE, SciELO e LILACS publicada entre os anos de 2015 e 2020, nos idiomas inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra para acesso. E que respondiam à pergunta norteadora. Foram encontradas 87 publicações das quais somente 6 estiveram diretamente relacionadas ao tema proposto. Após leitura na íntegra e organização dos conteúdos esses artigos foram alocados em dois grupos conforme a similaridade do tema: - Fatores que influenciam o desenvolvimento de cárie precoce na infância; - A influência materna no desenvolvimento da cárie precoce na infância. Diante dos resultados encontrados pode se observar que a ingesta de alimentos açucarados, menor frequência de escovação, baixo nível socioeconômico do cuidador, menor idade materna, são os principais fatores que podem contribuir com o desenvolvimento da cárie precoce na infância.

**Palavras-chave**: Saúde Bucal. Criança. Pré-escolar. Influência Familiar.

## ABSTRACT

Parents' dental health relationships and habits influence their children's oral health. In addition, social conditions are also decisive for the prevalence of dental caries, a topic that has been studied when investigating its causes. This study aimed to carry out an integrative literature review on the theme "impact of the family environment on the oral health of preschoolers", through a systematic search in four databases: PubMed; MEDLINE, SciELO and LILACS published between 2015 and 2020, in English, Portuguese and Spanish, available in full for access. And who answered the guiding question. 87 publications were found, of which only 6 were directly related to the proposed theme. After reading in full and organizing the content of these articles, they were allocated into two groups according to the similarity of the theme: - Factors that influence the development of early childhood caries; - The maternal influence on the development of early caries in childhood. In view of the results found, it can be observed that the intake of sugary foods, less brushing frequency, low socioeconomic level of the caregiver, lower maternal age, are the main factors that can contribute to the development of early caries in childhood.

**Keywords:** Oral Health. Child. Preschool. Family Influence.

[1] Aluna do curso de pós graduação Saúde Coletiva e da Família e Gestão Pública em Saúde Faipe email: sorayamalvesc@hotmail.com
[2] Docente graduação Faipe email: andeavcoelho@hotmail.com
[3] Docente graduação Faipe email: dra.gisele.alves@outlook.com.br
[4] Docente graduação Faipe email: nandaiza@gmail.com
[5] Docente graduação Faipe email: lorenaas2@hotmail.com
[6] Docente graduação Faipe email: sheilanatt@hotmail.com
[7] Docente graduação Faipe email: draandressabianchi@gmail.com
[8] Docente do curso pós graduação Faipe email:gracepfaffenbach@fam.edu.br

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

## INTRODUÇÃO

Os hábitos e conhecimento do núcleo familiar sobre a saúde bucal influenciam no estado e nos cuidados básicos dos mesmos e de seus filhos. Crianças com hábitos inadequados são consideravelmente mais propicias a desenvolver cáries em comparação as demais que possuem hábitos favoráveis. Sem dúvida que quando se fala sobre hábitos familiares como influencia na saúde bucal da família, é imprescindível analisar a condição socioeconômica da família, onde mesmo que os hábitos de saúde bucal dos pais também parecem contribuir a condição econômica ainda é um fator a se levar em consideração (CASTILHO et al., 2013).

De acordo com definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), além dos cuidados e hábitos inadequados dentro do coletivo familiar, as causas estão relacionadas às condições em que uma pessoa vive e trabalha como também podem ser culturais, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e fatores de risco à população, tais como moradia, alimentação, escolaridade, renda e emprego (PAZ et al., 2018).

Atualmente investiga-se a cárie dental como uma patologia multifatorial, que possui como característica etiológica a interação de fatores biológicos e sociais tais como: tipo de dieta alimentar, hospedeiro susceptível e presença de microrganismos cariogênicos, com fatores sociais que englobam questões como o acesso a serviços odontológicos, hábitos de higiene bucal, condições culturais e educação. Apresenta- se como a doença crônica mais comum na infância, sendo, portanto, um grande desafio para a saúde pública em nível mundial (PAZ et al., 2018).

A prevenção no ambiente familiar, é importante pois os hábitos e comportamentos maternos às vezes podem estimular a contaminação microbiana dental da criança, inclusive, o contato normal e frequente entre a mãe e seu bebê pode causar inclusive uma contaminação e consequentemente a transmissão precoce de bactérias. Daí surge à importância de uma boa higienização bucal no leito familiar, pois se trata de um aspecto importante e indispensável à saúde da criança, vez que quanto antes à criança for contaminada por micro-organismos cariogênicos, a mesma poderá ter maior risco de desenvolver cáries precocemente (FOFANO et al., 2007).

Acredita-se na importância do grupo familiar em conhecer as técnicas de prevenção básica, de forma que as problemáticas envolvidas na manutenção da saúde geral, bem como da saúde bucal de todo indivíduo e encontra-se diretamente relacionada com questões do núcleo familiar, além das socioeconômicas (CASTILHO et al., 2013).

Portanto o objetivo desse estudo é fazer uma investigação, a partir de uma revisão integrativa, de como a saúde bucal de pré-escolares podem ser influenciados pelos hábitos familiares.

## METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado por meio de uma revisão integrativa da literatura, que analisou as informações fornecidas pelo material selecionado em quatro base de dados PubMed; MEDLINE; SciELO e LILACS. As palavras chave inseridas no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram definidas no idioma inglês: *Oral health, Child, Preschool, Family,Influence*; Português: Saúde Bucal, Criança, Pré-escolar, Família, Influência e no idioma espanhol: Salud Bucal, Pré- escolar, Niño, Família, Influencia. Sendo combinados com o boleador *and.*

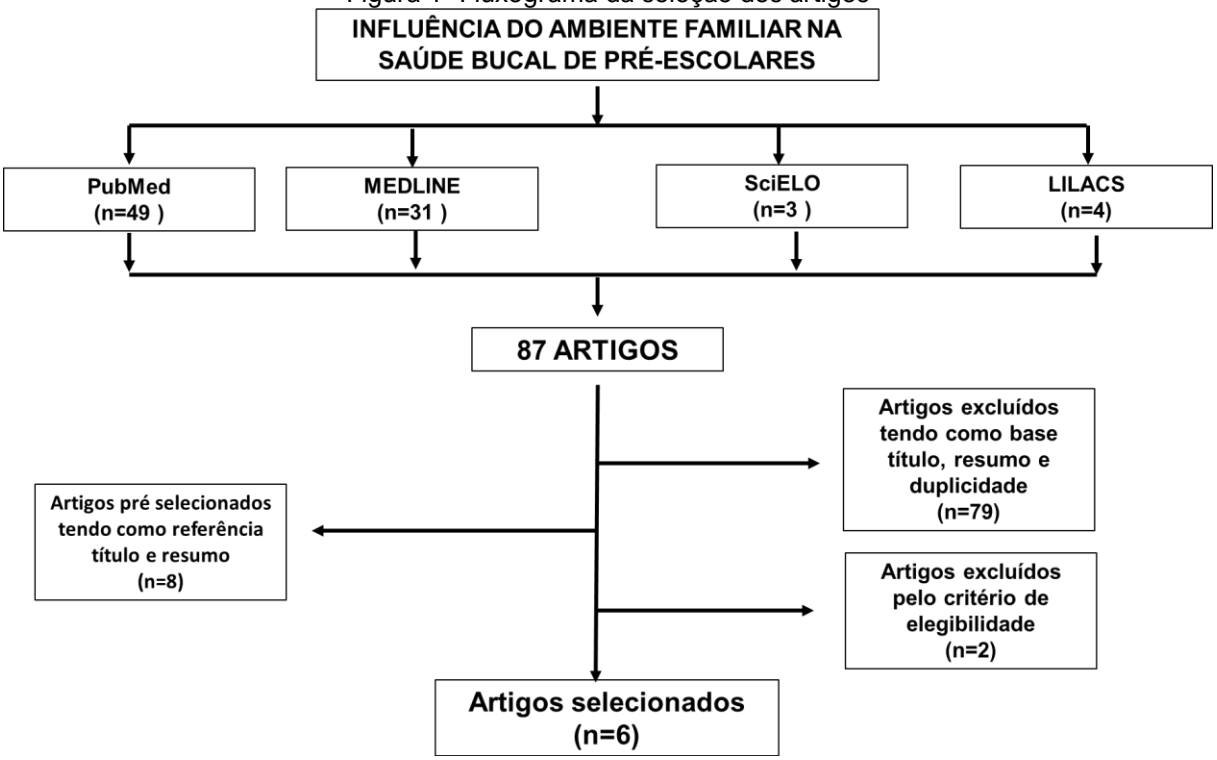
As referências teóricas utilizadas deveriam estar contemplando o questionamento inicial: "Como a família influencia na saúde bucal de pré-escolares?" Dessa maneira foi utilizado como critérios de inclusão somente artigos publicados nos últimos cinco anos portanto de 2015 a 2020, disponíveis para *free download* nas bases de dados acima citadas.

Foram excluídas teses e dissertações além dos artigos que não estava dentro dos últimos cinco anos de publicação, que precisavam ser pagos e que não respondiam o questionamento inicial após a leitura do título e resumo.

Desta forma, foi organizado um fluxograma para melhor visualização da estratégia de seleção dos artigos. Que foram primeiramente lidos os resumos e verificado se estavam de acordo com a questão norteadora. Posteriormente foi realizada a leitura interpretativa verificando os objetivos estabelecidos no questionamento inicial o que resultou na exclusão de um artigo em português e outro em espanhol. Resultando para avaliação final 6 artigos em língua inglesa (Figura 1).

Esta revisão não necessitou de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, pois utilizou dados de livre acesso e portando disponíveis para leitura.

Figura 1- Fluxograma da seleção dos artigos




## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 6 artigos selecionados foram inseridos no quadro 1 com um código de identificação, título, ano de publicação, revista onde foi publicado e autores.

Quadro 1 - Artigos identificados pelo código, título, ano de publicação, revista e autor.

| CÓDIGO | TÍTULO | ANO | REVISTA | AUTORES |
|---|---|---|---|---|
| 001 | Does early establishment of favorable oral health behavior influence caries experience at age 5 years? | 2015 | Acta Odontol Scand | WIGEN E WANG |
| 002 | Caregiver's Education Level and Child's Dental Caries in African Americans: A Path Analytic Study | 2015 | Caries Res | HEIMA et al. |
| 003 | Oral health of preschool children in Dhanbad District, Jharkhand: A gander into the maternal behavior and practices | 2016 | Journal of Family Medicine and Primary Care | KUMAR et al. |
| 004 | Are Maternal Factors Predictors for Early Childhood Caries? Results from a Cohort in Southern Brazil | 2017 | Brazilian Dental Journal | PINTO et al. |
| 005 | Early occurrence of childhood dental caries among low literate families | 2017 | BMC Research Notes | KHANI- VARZEGANI et al. |
| 006 | The association between socioeconomic status, psychopathological symptom burden in mothers, and early childhood caries of their children | 2019 | PLOS ONE | KNOBLAUCH et al. |

Foram selecionados 6 artigos publicados em inglês, que puderam ser realocados em duas categorias assim definidas: - Fatores que influenciam o desenvolvimento de cárie precoce na infância; - A influência materna no desenvolvimento da cárie precoce na infância.

Quadro 2 - Artigos selecionados, códigos, categoria e porcentagem

| **Artigos** | **Categoria de estudo** | **Porcentagem** |
|---|---|---|
| 001 e 002 | Fatores que influenciam o desenvolvimento de cárie precoce na infância | 33,33% |
| 003 004 005 e 006 | A influência materna no desenvolvimento da cárie precoce na infância | 66,66% |

Todos os artigos foram publicados em inglês e cada um realizado em um país diferente (Noruega, Estados Unidos, Brasil, Irã, Reino Unido e Alemanha). Demonstrando ser a cárie precoce na infância um assunto de preocupação mundial. E dentre as doenças relacionadas com a saúde bucal da criança pré-escolar a única citada em todos os estudos selecionados.

**FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO DE CÁRIE PRECOCE NA INFÂNCIA**

Wigen e Wang (2015) e Heima et al. (2016) fazem parte da categoria supracitada. O primeiro investigou a frequência de escavação e consumo de bebidas açucaradas e o segundo a relação entre o nível socioeconômico do cuidador e o desenvolvimento da cárie precoce na infância.

O estudo de Wigen e Wang (2015) fazem referência a uma análise de coorte realizado na Noruega que acompanhou 1095 crianças de gravidez aos 5 anos de idade. As mães responderam questionários que faziam referência a frequência de escovação e consumo de bebidas com açúcar. E encontraram que hábitos precoces de escovação e consumo de bebidas açucaradas têm efeitos de longo prazo no desenvolvimento de cárie. Além de que os pais que encontram dificuldades em estabelecer um comportamento favorável à saúde bucal nos primeiros anos de vida dos filhos devem receber atenção especial do pessoal de saúde. Estando de acordo com o estudo de Aunger (2007) que salienta em relação aos pais que não escovam os dentes da criança duas vezes ao dia desde a erupção do primeiro dente devem receber informações e orientações sobre como estabelecer a escovação dentária como rotina diária na família.

Estudos como esse tem grande importância uma vez que crianças desenvolvem cárie na primeira infância têm maior possibilidade de cárie durante a idade pré-escolar, e que crianças com cárie na dentição decídua correm alto risco de desenvolver cárie na dentição permanente, com consequências ao longo da vida para a saúde bucal (LI; WANG, 2002; LEROY; DECLERCK, 2013).

O comportamento de saúde bucal é estabelecido no início da vida e é transferido dos pais para os filhos. Comportamentos conduzidos regularmente, transformam-se em hábitos, e hábitos realizados diariamente têm se mostrado resistentes a mudanças (AUNGER, 2007). Pinto et al. (2017) também corroboram com a hipótese de que mães que não praticam o autocuidado não se envolverão nos cuidados com a saúde bucal de seus filhos.

Wigen e Wang (2011) investigaram a relação do consumo de açúcar pela mãe em relação à experiência de cárie em crianças pré-escolares, encontraram resultados estatisticamente significantes. O que vem de encontro aos resultados encontrados por Meurman e Pienihakkinen (2010) em que o uso de açúcar e alimentação noturna das crianças foram associados ao aumento de cárie de 1,5 a 5 anos de idade.

Pesquisa realizada com afro-americanos demonstram que os fatores comportamentais do cuidador são mediadores para saúde bucal dos pré-escolares. Enfatizando a importância de melhorar a saúde bucal dos que cuidam da criança para que se possa influenciar nos hábitos delas e consequentemente amenizar suas experiências de cárie. Também foi observado que o melhor nível socioeconômico possibilitou visitas ao dentista o que consequentemente auxiliou no tratamento das possíveis lesões que haviam se instalado, e da contribuição desse profissional para educação em saúde (HEIMA et al., 2016).

**A INFLUÊNCIA MATERNA NO DESENVOLVIMENTO DA CÁRIE PRECOCE NA INFÂNCIA**

A maioria dos artigos 66,66% que fazem parte dessa categoria, avaliaram a influência das mães no desenvolvimento da cárie precoce na infância. Kumar et al. (2016) que avaliaram o comportamento materno e suas práticas para saúde bucal, e o que poderia influenciar nos filhos em idade pré-escolar na Índia. Encontraram relação estatisticamente significante com o maior nível de escolaridade e socioeconômico. Reforçando o papel da mãe como exemplo que os filhos tendem a copiar. A maioria das mães tem uma percepção ruim da saúde bucal de seus filhos e, portanto, devem ser tomadas medidas para educar e motivar as mães sobre a importância das consultas regulares ao dentista. Uma vez que opiniões e crenças das mães são considerações valiosas nas iniciativas de saúde bucal das crianças (AL-SHALAN, 2003; BOZORGMEHR et al., 2013).

No Brasil foi realizado um estudo de coorte com grupo de mães adolescentes que foram avaliadas com exames clínicos verificando sangramento gengival, quantidade de dentes cariados, perdidos e obturados através do índice CPOD, responderam questionários socioeconômicos além de terem seus filhos avaliados aos 12 e 42 meses quanto a dentes cariados, perdidos e obturados na dentição decídua (índice cpo-d). Como resultados as crianças que apresentaram maior incidência de cárie dentária eram de mães de baixo nível

socioeconômico, ou daquelas com dentes cariados e maiores taxas de sangramento gengival. Os resultados deste estudo sugerem que a saúde bucal das mães é um fator de risco potencialmente importante para o desenvolvimento de cárie dentária na primeira infância (PINTO et al., 2017).

Com referência aos altos índices de sangramento gengival das mães e seus filhos com altos índices de cárie dentária podem ser explicados uma vez que a gengivite (sangramento gengival) é usada como um indicador de higiene oral, onde há níveis mais elevados de sangramento gengival, pode indicar hábitos inadequados de higiene oral (NASCIMENTO et al., 2013). As mães geralmente são responsáveis pela implementação de comportamentos de saúde bucal em seus filhos. Se as mães apresentam hábitos deficientes, é esperado que seus filhos também apresentem hábitos de saúde bucal desfavoráveis e, consequentemente, um maior nível de cárie dentária pode ser esperado (BOEIRA et al., 2012).

O comportamento negativo de saúde bucal nas mães pode prejudicar a condição de saúde bucal das crianças. Isso pode levá-los a evitar o tratamento dentário. Além disso, os padrões maternos de atendimento odontológico podem estar relacionados aos adotados em seus filhos. Quando a mãe evita o tratamento odontológico cria um cenário pior para a saúde bucal dos filhos (GOETTEMS et al., 2012).

No Irã foram avaliadas crianças através do índice cpo-d, em dois momentos da infância. Verificaram um índice de 15% desses pré-escolares livres de cárie e a relação do baixo nível de escolaridade da mãe, a falta de emprego na família com maior índice de cárie dos filhos (VARZEGANI et al., 2017). Dados próximos desses foram evidenciados no estudo de khani-Varzegani et al. (2019) realizado na Alemanha, que identificou que o cpo-d e o índice de placa em crianças de 3 e 4 anos tiveram relação estatisticamente significante com ansiedade generalizada, carga de sintomas somáticos, transtornos alimentares, experiências traumáticas da infância, dependência de nicotina e dependência de álcool das mães.

Peres et al. (2001) associaram a renda familiar e a prevalência de carie dental em seu estudo e comprovou que crianças de famílias com renda inferior a cinco salários-mínimos, possuem 4,18 vezes mais chances de apresentar alta severidade de carie quando comparadas com crianças cuja renda familiar era superior a quinze salários-mínimos. Além da renda familiar, o alto grau de escolaridade dos pais das crianças mostrou-se associado com a baixa severidade de carie dentaria. Dados esses que vêm somando aos resultados evidenciados na presente revisão.

A falta de conhecimento dos pais com a saúde bucal precária das crianças e evidente. Neste sentido, Castilho et al. (2013), afirmam que os principais fatores correlacionados ao índice de caries em criança aos cinco anos de idade são: pouca idade da mãe, residência em

zona rural, maus hábitos familiares e alimentares, maus hábitos de higiene dos pais, além de consumo exagerado de açúcar pela criança antes dos dezoito meses de idade.

## CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados pode se observar que a ingesta de alimentos açucarados, menor frequência de escovação, baixo nível socioeconômico do cuidador, menor idade materna, carga de sintomas somáticos, transtornos alimentares, experiências traumáticas da infância, dependência de nicotina e dependência de álcool das mães, são os principais fatores que podem contribuir com o desenvolvimento da cárie precoce na infância.

Os fatores relacionados as condições socioeconômicas das mães são os maiores influenciadores do desenvolvimento da cárie precoce na infância, o que é demonstrado pelos índices de CPOD e condição gengival da mãe em relação a condição dos filhos.

## REFERÊNCIAS

AL-SHALAN, T. A. Factors affecting Saudi parents' perception of their children's first dental visit. **J Contemp Dent Pract**, v. 4, n. 4, p. 54-66, 2003. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/bb42/984792ab684ba310b7ce68720b535b4fd034. pdf>. Acesso em: 12 dez. 2020.

AUNGER, R. Tooth brushing as routine behaviour. **International Dental Journal**, v. 57, n. S5, p. 364-376, 2007. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1875-595X.2007.tb00163.x>. Acesso em: 12 dez. 2020.

BOEIRA, G. F. et al. Caries is the main cause for dental pain in childhood: findings from a birth cohort. **Caries research**, v. 46, n. 5, p. 488-495, 2012. Disponível em: <https://www.karger.com/Article/Abstract/339491>. Acesso em: 12 dez. 2020.

BOZORGMEHR, E.; HAJIZAMANI, A.; MALEK MOHAMMADI, T. Oral health behavior of parents as a predictor of oral health status of their children. **ISRN dentistry**, v. 2013, 2013. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/isrn/2013/741783/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

CASTILHO, A. R. F. et al. Influência do ambiente familiar sobre a saúde bucal de crianças: uma revisão sistemática. **Jornal de pediatria**, v. 89, n. 2, p. 116-123, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572013000200003&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 12 dez. 2020.

FOFANO, C. S. N. et al. Prevalência de Cárie e Fluorose Dentária em Escolares de 12 anos do Município de Paracambi-RJ e Associações com Variáveis Sócio-econômicas. 2007. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/290883>. Acesso em: 12 dez. 2020.

GOETTEMS, M. L. et al. Children's use of dental services: influence of maternal dental anxiety, attendance pattern, and perception of children's quality of life. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v. 40, n. 5, p. 451-458, 2012. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1600- 0528.2012.00694.x>. Acesso em: 12

dez. 2020.

HEIMA, M. et al. Caregiver's education level and child's dental caries in African Americans: a path analytic study. **Caries research**, v. 49, n. 2, p. 177-183, 2015. Disponível em: <https://www.karger.com/Article/Abstract/368560>. Acesso em: 12 dez. 2020.

KHANI-VARZEGANI, F. et al. Early occurrence of childhood dental caries among low literate families. **BMC research notes**, v. 10, n. 1, p. 366, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s13104-017-2698-2>. Acesso em: 14 dez. 2020.

KNOBLAUCH, U. et al. The association between socioeconomic status, psychopathological symptom burden in mothers, and early childhood caries of their children. **PloS one**, v. 14, n. 10, p. e0224509, 2019. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0224509>. Acesso em: 12 dez. 2020.

KUMAR, G. et al. Ravish. Oral health of preschool children in Dhanbad District, Jharkhand: A gander into the maternal behavior and practices. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 5, n. 4, p. 829, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5353823/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

LEROY, R.; DECLERCK, D. Impact of caries onset on number and distribution of new lesions in preschool children. **International Journal of Paediatric Dentistry**, v. 23, n. 1, p. 39-47, 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1365-263X.2012.01222.x>. Acesso em: 16 dez. 2020.

LI, Y.; WANG, W. Predicting caries in permanent teeth from caries in primary teeth: an eight-year cohort study. **Journal of dental research**, v. 81, n. 8, p. 561-566, 2002. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/154405910208100812>. Acesso em: 12 dez. 2020.

MEURMAN, P. K.; PIENIHÄKKINEN, K. Factors associated with caries increment: a longitudinal study from 18 months to 5 years of age. **Caries Research**, v. 44, n. 6, p. 519-524, 2010. Disponível em: < https://www.karger.com/Article/Abstract/320717>. Acesso em: 12 dez. 2020.

NASCIMENTO, G.G. et al. Are obesity and overweight associated with gingivitis occurrence in Brazilian schoolchildren? **Journal of clinical periodontology**, v. 40, n. 12, p. 1072-1078, 2013.

PAZ, D. S. et al. Influência de fatores socioeconômicos na experiência de cárie em crianças da rede pública de ensino de São Borja-RS. **Repositório UNICAMP**, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jcpe.12163>. Acesso em: 16 dez. 2020.

PERES, M. A.; TRAEBERT, J.; MARCENES, W. Calibração de examinadores para estudos epidemiológicos de cárie dentária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 17, p. 153-159, 2001. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2001.v17n1/153-159/pt/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

PINTO, G. S. et al. Are maternal factors predictors for early childhood caries? results from a cohort in southern Brazil. **Brazilian dental journal**, v. 28, n. 3, p. 391-397, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103- 64402017000300391&script=sci_arttext>. Acesso em: 16 dez. 2020.

WIGEN, T. I.; WANG, N. J. Maternal health and lifestyle, and caries experience in preschool children. A longitudinal study from pregnancy to age 5 yr. **European journal of oral sciences**, v. 119, n. 6, p. 463-468, 2011. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1600-0722.2011.00862.x>. Acesso em: 12 dez. 2020.